

Curso de Agroecologia do Projeto Terrapia: aproximações iniciais com a educação em rede

Terrapia Project Agroecology Course: initial approaches to territorialized education

ALVES, Thiago¹; ALMEIDA, Daniel²; FELIZARDO, Ana Beatriz³; SANTIS, Camila⁴; GUIMARÃES, Flavia⁵

¹Fiocruz, thiago.alves@fiocruz.br; ² Fiocruz, daniel.almeida@fiocruz.br; ³ Fiocruz, ana.sacramento@fiocruz.br; ⁴ Fiocruz, camila.santis@fiocruz.br; ⁵ Fiocruz, guimaraes.flavia@fiocruz.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O Terrapia Alimentação Viva e Agroecologia na Promoção da Saúde é um projeto alocado na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP/Fiocruz que desde 2015 oferece Curso de Agroecologia focado no manejo de agroecossistemas. Reconhecendo a articulação em rede essencial para o desenvolvimento da Agroecologia, a partir do segundo semestre de 2022 buscou-se selecionar participantes que atuam de forma territorializada, com iniciativas agroecológicas na região metropolitana do Rio de Janeiro, a fim de estimular a criação de redes. Este trabalho busca analisar as potencialidades e os efeitos iniciais deste redirecionamento para a construção do conhecimento agroecológico, a partir dos relatos e das avaliações feitas pelos concluintes de dois cursos nos anos de 2022 e 2023. Observa-se que os laços criados e as trocas de saberes entre os participantes durante os cursos, proporcionaram aproximação entre coletivos e organizações com potencial de se articular de forma territorializada.

Palavras-Chave: educação; agroecologia; redes territoriais.

Introdução

O Terrapia Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente foi fundado em 1997, pela médica Maria Luiza Branco, no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - CSEGSF/ENSP/Fiocruz. O seu surgimento coincide com o desenvolvimento do conceito de promoção da saúde dentro do movimento da saúde pública no Brasil (SANTIS, 2021). O projeto nasce incorporando este olhar ampliado para o fenômeno da saúde ao propor a construção e manutenção de uma horta como espaço de convivência e de reflexão sobre a alimentação para usuários da atenção básica do Sistema Único de Saúde – SUS dentro do Campus Fiocruz Manguinhos, geralmente moradores das comunidades do entorno. Com o tempo o projeto foi se aproximando dos moradores de outros bairros da cidade interessados nesta forma de alimentação e em aprender a cultivar seu próprio alimento. As diretrizes e orientações para a formação e manejo da horta foram dialogadas com o grupo de agricultores orgânicos de Teresópolis/RJ, agentes que mais tarde fundariam a Associação Agroecológica de Teresópolis – AAT. A AAT ainda atua como um parceiro importante do projeto, seja com consultorias aos agricultores quando necessário, aulas, oficinas e o direcionamento de alunos a vivências em sítios de



agricultores da associação. Inclusive, no curso de Agroecologia do projeto até hoje contamos com a participação de um professor que foi agricultor ligado à associação. Desta forma, o Terrapia se apresenta como a primeira iniciativa de Agroecologia na instituição (SOARES; BURIGO; SOUZA, 2022).

Em 2018, o VIII Congresso Interno da Fiocruz reconheceu a importância da Agroecologia para os estudos e ações de promoção da saúde na política institucional (SOARES; BURIGO; SOUZA, 2022). No mesmo período, em consonância a este movimento, o Projeto Terrapia ganha mais visibilidade dentro da Instituição, promovendo o interesse do público interno em aprender sobre o manejo de agroecossistemas e em se aproximar das pautas ligadas à Agroecologia, por meio do Curso de Agroecologia.

Iniciado em outubro de 2015, o Curso de Agroecologia do Terrapia começa como um ciclo de oficinas de manejo do espaço da horta, ainda sem um direcionamento de conteúdos e atividades práticas consolidadas. Nos anos seguintes, verificou-se a estruturação progressiva do curso, que passou a ter temas já pré-definidos para os encontros, bem como um cronograma atrelado às demais atividades do projeto.

Nos anos iniciais o público era bastante aleatório e em alguns encontros chegavam a quase cem pessoas presentes nas oficinas. Com a pandemia de Covid-19, o curso foi paralisado e não teve edição *online*, visto que a base dele é o manejo prático da horta. Ao retornar, no primeiro semestre de 2022, por conta ainda da situação sanitária delicada, começamos a fazer uma pré-seleção de participantes, seguindo a orientação da Fiocruz, a qual na época era a de evitar aglomerações e envolver pessoas do grupo de risco e sorteando as que não tinham nenhuma comorbidade.

Já no segundo semestre, a equipe gestora amadureceu o entendimento do caráter do curso de agroecologia para além do espaço do projeto e buscou iniciar articulações com outras organizações que atuam com Agroecologia, a exemplo da Rede Carioca de Agricultura Urbana, e passou a trabalhar, na seleção dos participantes do curso, com dois critérios principais: trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) e membros da sociedade civil organizada que atuam de forma territorializada com os princípios da Agroecologia.

Descrição da Metodologia

No curso do segundo semestre de 2022, foram oferecidas 30 vagas, das quais foram recebidas 23 inscrições de trabalhadores da Fiocruz e 154 inscritos do público externo. Diante da grande procura, foi aumentado para 40 o número de vagas. Todos os trabalhadores da Fiocruz foram aceitos, pois o projeto Terrapia é um projeto que faz parte de um programa interno de saúde do trabalhador da instituição. Além disso, é estratégico para o projeto fomentar relações entre saúde e



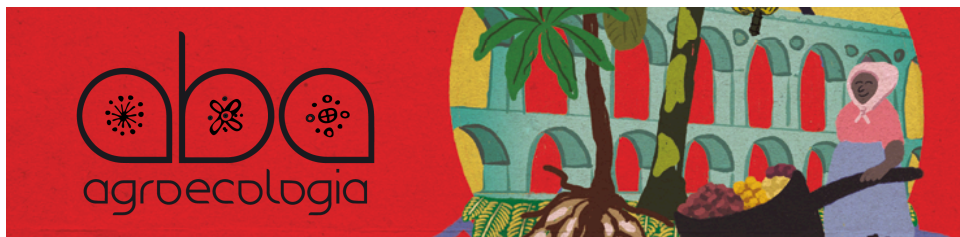
a agroecologia, a exemplo do critério de seleção para o público externo relacionado à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação ao público externo, a edição do curso contou com representantes das seguintes organizações: Quilombo da Gamboa, Movimento Brasil Popular, Muda Outras Economias, Fórum de Oposição e Resistência ao Shopping (FORAS), Movimento Negro Unificado – NITEROI, Espaço Casulo de Mulheres da Maré, Favela Verde, Luta Pela Paz, Planta na Rua RJ / Rede Favela Sustentável e Associação de Trabalhadores de Base (ATB RJ), Rede Agroecológica de Maricá, Rede Favela Sustentável, Plantar Paquetá, Movimento de Mulheres Maria Pimentel Marinho, Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), Verde Urbano, Cozinha Solidária Carolina Maria de Jesus, Gastromotiva, Associação Nacional de Mulheres Rurais, Indígenas e Afrodescendentes, Mulheres de Pedra, Coletivo Jardim das Ervas Sagradas. Estas organizações foram escolhidas pela relevância de atuação e avaliação da carta de intenção em participar do curso.

Já no curso do primeiro semestre de 2023, o projeto recebeu 169 inscrições do público externo e 19 da Fiocruz. As organizações selecionados, pelos mesmos critérios do curso anterior, foram: “Projeto Agroecológico do Campinho”, Econceição, Projeto Campo – Cidade CACI, APRAFEN-Associação de Produtores Rurais Assentados da Fazenda Engenho Novo, Educação sócio Ambiental/ Marias em Ação, OSC Mulheres da Parada, Rede Ecológica, Pastoral da Ecologia Integral e Articulação Carioca por justiça socioambiental, Fundação Angelica Goulart, Quilombo do Camorim, Espaço casulo de mulheres da Maré, Abayomi Juristas Negras, Rede Carioca de Agricultura Urbana, Rede de Mães e Familiares Vítimas de Violência da Baixada Fluminense e Frente pelo Desencarceramento RJ, Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (UNIRIO), Núcleo Estadual do Rio de Janeiro do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (NEMLA).

Nestes dois cursos tivemos realização de mutirão no espaço do coletivo “Plantar Paquetá” e a participação no mutirão de Tira caqui, organizado junto à RedeCau, além de outras visitas externas como: Fazendinha Agroecológica, em Seropédica, e a vivência de final de curso em que se visita experiências de Agroecologia na região serrana do Rio de Janeiro durante um final de semana: a Feira Agroecológica de Teresópolis, experiência de medicina popular ligada à Rede Fitovida, a Fiocruz Petrópolis e o coletivo Agrovila Terra de Guaxo.

A equipe organizadora do curso entende que a metodologia adotada para a seleção dos participantes, ao dar maior peso para pessoas com relações sólidas com movimentos e coletivos que atuam de forma territorializada com temas que dialogam com as dimensões da Agroecologia, fortalece a criação de novas redes e conexões entre diversos coletivos. Além disso, a proposta de sair do espaço do campus da Fiocruz para os territórios de atuação dos participantes, em uma adaptação da metodologia de Intercâmbios Agroecológicos (Zanelli et al., 2015), fomentando espaços de interação agroecológica, troca de conhecimento e



problematização dos temas de acordo com a realidade do território visitado. A vivência de final de curso também dialoga bastante com elementos da metodologia das caravanas culturais e agroecológicas, em que os múltiplos olhares se fazem presentes, traduzindo-se em exercícios muito consistentes de leitura dos territórios (Dias et al., 2021).

O Curso de Agroecologia do Projeto Terrapia se propõe, assim, a ser um espaço de formação de redes entre participantes de organizações que atuam em Agroecologia na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os dez encontros manejando a horta do espaço propicia a formação de laços, troca de conhecimentos e de mudas e sementes em torno do cultivo de alimentos. Estes elementos são reforçados nas visitas externas. Considerando a construção de sistemas agroalimentares territoriais um dos objetivos da Agroecologia, a articulação entre os integrantes do curso potencializa a formação de redes que passam a incidir de forma mais ativa sobre o território, seja organizando mutirões, ocupando espaços ociosos e os transformando em horta, ou atuando na gestão do resíduo orgânico local.

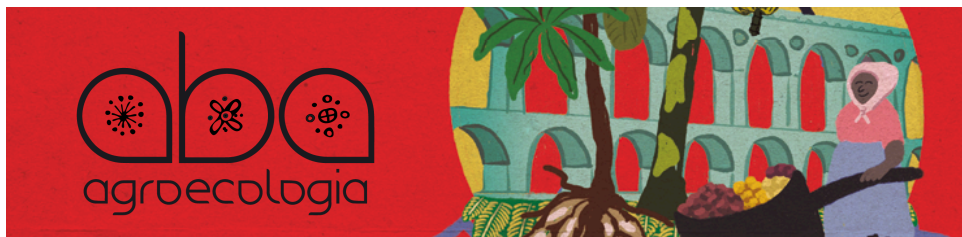
Resultados e Discussões

Observa-se que os laços criados e as trocas entre os participantes durante o curso, bem como a visita em grupo a algumas das organizações dos participantes, proporcionaram aproximação entre coletivos e organizações com potencial de se articular em rede, atendendo a um dos objetivos do curso.

Outro resultado observado é que, sendo a construção de sistemas agroalimentares territoriais um dos objetivos da Agroecologia, a articulação entre os integrantes do curso potencializa a formação de redes que passam a incidir de forma mais ativa sobre o território, seja organizando mutirões, ocupando espaços ociosos e os transformando em horta, atuando sobre a criação de mercados territoriais ou atuando na gestão do resíduo orgânico local.

Uma das primeiras mudanças observadas a partir do redirecionamento do Curso de Agroecologia do Projeto Terrapia foi o aumento do número de inscritos, bem como a diminuição da evasão, principalmente no curso de 2023.1. Além disso, a interação entre as participantes foi um elemento que sofreu um salto de intensidade em relação às turmas anteriores. Isto pode ser observado na interação tanto em aula quanto fora, em encontros marcados para visitas nos territórios de cada um, bem como encontros gerais de confraternização e troca.

Assim, reconhecendo a articulação em rede essencial para o desenvolvimento da Agroecologia, este novo formato de curso aporta ao Projeto Terrapia a importância de articulador de conexões agroecológicas na região metropolitana do Rio de Janeiro. Há o desafio de fomentar o vínculo entre as redes após o curso e entre participantes de turmas diferentes. Porém, pela grande procura que o curso tem tido, é grande o potencial que possui de ser um polo aglutinador destes atores e



fomentador de ações voltadas ao fortalecimento da Agroecologia para além do Campus da Fiocruz Manguinhos.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes de todas as turmas do Curso de Agroecologia do Projeto Terrapia.

Referências bibliográficas

DIAS, Alexandre. P.; STAUFFER, Anakeila B.; MOURA, Luís Henrique. G.; VARGAS, Maria C. **Dicionário de Educação e Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2021.

SANTIS, Camila M. **A construção da alimentação viva no campo da saúde pública: a experiência do Projeto Terrapia**. 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

SOARES, Lorena P.; BÚRIGO, André C.; SOUZA, Natália A. **Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia: resultados e reflexões a partir da sistematização de iniciativas construídas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.